

Peplau X Orem: interação e autocuidado como estratégia da assistência de enfermagem

Peplau X Orem: Interaction and Self Care Strategy as the Nursing Care

Interacción Peplau X Orem y el cuidado personal como estrategia de los cuidados de enfermeira

Antonia de Oliveira Monteiro Braga^{†*}, Eliara Adelino da Silva[‡]

Resumo

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa por meio de um relato de experiência. A autora versa sobre o paciente portador de ferida e as aplicabilidades das Teorias de Hildegard Peplau e Dorotéia Orem como estratégia para a assistência de enfermagem. Tendo como objeto: Peplau X Orem: Interação e Autocuidado como Estratégia da Assistência de Enfermagem. Foram traçadas as seguintes questões norteadoras: Como a Teoria de Peplau poderá ser utilizada como estratégia pelo enfermeiro junto ao paciente portador de ferida? Como a Teoria de Orem poderá contribuir para o autocuidado do portador de ferida? A partir desses questionamentos surgiu os seguintes objetivos: descrever como a Teoria de Peplau pode ser utilizada como estratégia pelo enfermeiro junto ao paciente portador de ferida. Descrever como a Teoria de Orem poderá contribuir para o autocuidado do portador de ferida. Esse relato permitiu descrever possibilidades das Teorias de Relacionamentos Interpessoais de Peplau e da Teoria do Autocuidado de Orem, como estratégia para assistência de enfermagem ao paciente portador de feridas, ressaltando os princípios científicos que podem ser utilizados pelo profissional enfermeiro, a partir destes teóricos.

Palavras-chave: Enfermagem; Interação; Cuidado; Assistência; Feridas

Como citar esse artigo. Braga, AOM; da Silva, EA. Peplau X Orem: interação e autocuidado como estratégia da assistência de enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 08-11.

Abstract

This is a descriptive qualitative study through an experience report. The author deals with the patient bearers of wounds and applicability of theories Hildegard Peplau and Dorothea Orem as a strategy for nursing care. Having as object: Peplau X Orem Interaction and Self Care Strategy as the Nursing Care. the following guiding questions were drawn: As Peplau theory can be used as a strategy by the nurse with the wound of a patient? As the Orem theory could contribute to the self wound Carrier care? From these questions the following objectives emerged: describe how Peplau theory can be used as a strategy by the nurse with the wound of a patient. Describe how the Orem theory could contribute to the self wound care carrier. This report allowed to describe possibilities of Interpersonal Relationships Theories Peplau and Self Theory care of Orem, as a strategy for nursing care for the patient with wounds, emphasizing the scientific principles that can be used by professional nurse from these theoretical.

Keywords: ENursing; interaction; caution; assistance; wounds

Resumen

Se trata de un estudio cualitativo descriptivo, a través de un relato de experiencia. El autor versa sobre el paciente con herida y la aplicabilidad de las teorías de Hildegard Peplau y Dorothea Orem como una estrategia para la atención de enfermería. Teniendo como objetivo: Peplau X Orem Interacción y Autocuidado Estrategia como los cuidados de enfermería. las siguientes preguntas guías se elaboraron: Como la teoría de Peplau puede ser utilizado como una estrategia por la enfermera con la herida de un paciente? A medida que la teoría de Orem pueden contribuir a la portadora herida auto-cuidado? A partir de estas preguntas surgieron los siguientes objetivos: describir cómo la teoría de Peplau puede ser utilizado como una estrategia por la enfermera con la herida de un paciente. Describir cómo la teoría de Orem podría ayudar al portador heridos de autocuidado. Este informe permitido describir las posibilidades de Teorías de relación interpersonal Peplau y Teoría de Orem cuidado de sí mismo como una estrategia para la atención de enfermería para un paciente con heridas, haciendo hincapié en los principios científicos que pueden ser utilizados por los profesionales de enfermería de estos teóricos.

Palabras-chave: Enfermería; interacción; cuidado; asistencia; heridas

Afiliação dos autores:† Ciências da Saúde, Enfermagem/USS, Vassouras-RJ, Brasil, E-mail: to.ninha@hotmail.com

‡ Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, docente do curso de Enfermagem/USS, Vassouras-RJ, Brasil

* to.ninha@hotmail.com

Recebido em: 16/02/17; Aceito em:11/05/17.

Introdução

No Brasil, as feridas são, atualmente, um sério problema de saúde pública. O elevado número de pessoas portadoras de feridas é um grande desafio para a assistência, exigindo atenção e cuidado especial dos profissionais de saúde, já que seu tratamento demanda tempo e custos, devido ao seu longo período de duração, pouca resposta aos medicamentos e, principalmente, falta de adesão à terapia medicamentosa.¹ As feridas afetam as pessoas, independente do sexo, idade, raça ou status socioeconômicos, apresentando maior frequência com o avançar da idade.^{2,3}

Na gestão de feridas tem-se como destaque a atuação dos profissionais de enfermagem, que têm contribuído substancialmente para o sucesso do tratamento. No entanto, embora a realização de curativos seja fundamental no tratamento dessas lesões, considera-se importante a realização de um cuidado mais amplo, que venha atender também, as necessidades biopsicossociais dos pacientes.

A motivação para realizar o presente estudo surgiu da vivência, como estagiária de uma Unidade de Atenção Básica de Saúde, ao perceber que as ações dos profissionais de saúde estavam apenas voltadas ao curativo da ferida, não estendendo para os aspectos psicossociais e culturais do paciente, tornando-se para este um momento constrangedor e repleto de sentimentos.

A ferida não interfere apenas no estado físico do paciente, ela geralmente afeta amplamente a sua qualidade de vida. Principalmente, devido às consequências psicológicas, sociais e econômicas decorrentes desse estado. Diante disso, considera-se importante que a equipe de enfermagem desenvolva uma abordagem diferenciada ao paciente portador de ferida, e que poderá ser alicerçada a partir dos Teóricos de Enfermagem que podem contribuir para uma assistência mais efetiva.

O processo de escolha de uma teoria para orientar a prática de enfermagem pode ser facilitado a partir de Peplau que remete a Teoria do Relacionamento Interpessoal da Enfermagem acompanhado da abordagem de Orem, através da Teoria do Autocuidado, ambas servem como estratégia que possibilita assistir o paciente portador de feridas.

Peplau versa sobre as relações interpessoais, fatores como cultura, valores, crenças e expectativas do paciente que devem ser levados em consideração, tendo em vista a participação dele como sujeito ativo do processo. Por outro lado, Orem esclarece o conceito de autocuidado e, ao fazê-lo influencia nas mudanças, na prestação da assistência em saúde. A Teoria de Orem se concentra principalmente em ajudar o paciente até que ele mesmo seja capaz de ajudar a si mesmo, e, dando-

lhe habilidades e conhecimentos que necessita para ser capaz de cuidar de si próprio.

Diante do exposto, foram traçadas as seguintes questões norteadoras: Como a Teoria do Relacionamento Interpessoal pode ser utilizada como estratégia pelo enfermeiro junto ao paciente portador de ferida? Como a Teoria de Orem poderá contribuir para o portador de ferida?

Assim, este estudo tem como objetivos: descrever como a Teoria de Peplau pode ser utilizada como estratégia pelo enfermeiro junto ao paciente portador de ferida. Descrever como a Teoria de Orem poderá contribuir para o autocuidado do portador de ferida.

Este estudo se justifica por não existir pesquisas que versem sobre a aplicabilidade da Teoria de Peplau e de Orem frente aos portadores de feridas, e possibilita a utilização destes teóricos no processo de cuidar e do autocuidado.

Materiais e métodos

Trata-se de um Relato de Experiência, pautado pelas teorias de enfermagem de Hildegard Peplau e de Dorothea Elizabeth Orem que permitem focar o cuidado de enfermagem nos processos de cuidar-assistir; nos modelos assistenciais e nos modelos de cuidar da enfermagem, além da linguagem diagnóstica de enfermagem e que oferece a oportunidade de refletir, criticar, refutar, (re)afirmar e confirmar nosso conhecimento, em (re)construção desde a fundamentação da prática – ambiente adequado por Florence Nightingale.⁴

Este relato traz uma abordagem qualitativa que se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo a questões muito particulares, trabalhando um universo de significados, crenças, valores e que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.⁵

A abordagem qualitativa utilizada neste estudo permitiu a captação das singularidades que o tema comporta os espaços sociais, familiares e institucionais. Considerando que o espaço social é aquele onde se estabelecem as relações e interações entre os grupos sociais, a autora utilizou-se da própria vivência e do ancoramento de teóricos como procedimento metodológico, visto que apresenta como possibilidade de utilizar estratégias a partir dos teóricos estudados para oferecer uma assistência ao portador de feridas.⁶

Esse estudo descreve a aplicação e a priorização das relações interpessoais de Peplau, juntamente com as interfaces do déficit do autocuidado como estratégias que permitem compreender o universo de significados existentes na assistência de enfermagem ao paciente portador de feridas, sejam estes econômicos, sociais, biológicos, entre outros, e que impedem o tratamento

efetivo.

Dessa forma, nas ciências sociais, e a utilização do relato de experiência permite, do concreto ao abstrato de um dado espaço e tempo, ler o seu significado, o local em se vive e assim conhecê-lo, interpretando as realidades dos envolvidos, possivelmente algumas então desconhecidas.

Para dar sequência ao processo metodológico deste relato a autora dividiu em etapas para consolidar o seu estudo. A primeira etapa consistiu em fazer o levantamento bibliográfico sobre assuntos referentes ao tratamento de feridas para nortear o conhecimento da autora; a segunda etapa se voltou para a escolha dos teóricos que pudessem embasar a sua vivência; a terceira etapa incide sobre a descrição do relato e correlação com a teoria de Hildegard Peplau e a Teoria do Autocuidado de Orem,⁷ como estratégia para a assistência de enfermagem ao paciente portador de feridas a terceira etapa, destina-se a descrição das considerações finais encontradas.

A proposta desse desenho metodológico nesse estudo apresenta-se fortalecida à medida que se entende que as estratégias dos enfermeiros para atender os pacientes portadores de feridas são marcadas pelas ações (in) diretas e são influenciadas pelas ações simbólicas determinadas pelas questões sociais, ambientais, financeiras, biológicas, emocionais, relação enfermeiro paciente e o autocuidado, que remetem a uma estrutura de significados.

Resultados

A escolha pela Teoria de Peplau e de Orem permitiram a autora tramitar nos diversos cenários da interação paciente enfermeiro nos contextos do autocuidado do paciente portador de feridas, levando em consideração os aspectos habitacionais, ocupacionais, relações familiares, estado civil, aspectos socioeconômicos, dificuldades de locomoção, ausência de conhecimentos frente à ferida, sendo estes os fatores que acabam interferindo no processo de cicatrização da ferida.

Com a utilização destes Teóricos a autora percebeu que aumenta o vínculo e a confiança dos pacientes, visto que a interrelação apontada em Peplau enfatiza que os enfermeiros devem assumir uma postura facilitadora do cuidado, de forma gradual, ajudando no processo da comunicação efetiva, esclarecendo dúvidas e ajudando os pacientes nas dificuldades vivenciadas por estes.

Percebeu que a postura adotada pelo profissional de saúde interfere diretamente no que o paciente vai aprender durante o processo de cuidado, e a partir daí a necessidade do profissional Enfermeiro buscar estratégias que venham facilitar, orientar e buscar soluções para os problemas e dificuldades interpessoais

do cotidiano e do paciente portador de feridas crônicas.

A autora aponta para a valorização das orientações para o paciente portador de ferida a cerca dos aspectos higiênicos tanto da ferida quanto do ambiente em que se vive, priorizando também as orientações quanto as prescrições medicamentosas e o cuidado com as infecções e recidivas, sendo apontados por Dorotéia Orem que remete ao autocuidado como fonte de saúde.

Embora a realização dos curativos seja fundamental no tratamento das feridas, torna-se necessário a realização de uma avaliação minuciosa do paciente na gestão de feridas a partir do exame físico, classificação da ferida, estadiamento e escolhas de produtos que permitam acelerar o processo de cicatrização, atentando para as questões nutricionais e a demanda social e financeira.

Para a autora deste estudo o papel da enfermagem não se restringe apenas ao procedimento de executar o curativo, pois o profissional de enfermagem preenche uma lacuna importante no tratamento de feridas, sua figura é preponderante, pois executa os curativos diariamente e está em contato direto com os pacientes, e que auxilia no processo de reabilitação.

Percebe-se que ainda existem poucas pesquisas que se utilizam dos teóricos Peplau e Orem para o tratamento dos pacientes portadores de ferida. A maneira de reforçar a importância das relações interpessoais entre paciente e enfermeiro necessita que os enfermeiros voltem a sua compreensão para as ideias de Hildegard Peplau acerca do poder transformador das relações em enfermagem.

Discussão

Neste contexto, entende-se que as formulações de Peplau e, em particular, sua Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem, possa dar uma direção em relação à enfermagem e o paciente portador de ferida.

Por outro lado, a Teoria do autocuidado de Orem desempenha um papel significativo na prática de enfermagem, pois ela serve como um guia para os enfermeiros na prestação de cuidados de qualidade aos pacientes com ferida.

Tornando fundamental no cuidado de enfermagem, a ação educativa, uma vez que poderá ajudar os pacientes a entenderem a sua condição de saúde, sendo capaz de contribuir no cuidado da sua ferida, ou seja, cuidando de si mesmo. Nesse sentido, concorda-se com os autores que afirmam que “As ações de educação em saúde fazem parte das mudanças no modo de agir na saúde, são mudanças de paradigmas que vão além do curativo. É por meio dessas ações que a promoção para qualidade de vida pode ser alcançada, e a participação da equipe é essencial nesse processo.”^{8:6}

A autora percebe o autocuidado indispensável à sobrevivência do ser humano. Sendo assim, o enfermeiro ao atender os pacientes deve sistematizar o ensino do autocuidado, isto é, levar o ser humano a cuidar de si, desempenhando atividades em seu próprio benefício, a fim de manter a vida, a saúde e o bem-estar próprio, reintegrando-o à sociedade.

A Teoria do Autocuidado proposto por Orem pode ser uma estratégia a ser utilizada pelos enfermeiros que prestam assistência às pessoas com ferida, uma vez que o profissional de enfermagem na sua rotina de trabalho pode conseguir estimular o autocuidado em seus pacientes.

Pode-se afirmar que Teoria das Interrelações Pessoais e a Teoria do Autocuidado servem como norte para assistência de enfermagem, e que a educação em saúde faz parte das mudanças no modo de agir com os pacientes, e que servem como estratégias da enfermagem que podem ser utilizadas para promover uma melhor qualidade de vida ao paciente portador de ferida.

Considerações finais

Observa-se que o processo de escolha de uma Teoria para orientar a prática de enfermagem pode ser facilitado a partir de Peplau, que remete a Teoria de Relacionamento Interpessoal da Enfermagem acompanhado da abordagem de Orem através da Teoria do Autocuidado, onde juntas podem ser utilizadas como estratégias para a assistência de enfermagem ao paciente portador de feridas.

O enfermeiro deve ter como desafio a busca de estratégias que lhes permitam lidar com as alterações vivenciadas pelo paciente que possui uma ferida, visando o contexto fisiológico, biológico e sentimental vivenciado por estes pacientes, através de uma comunicação mais efetiva.

Deve-se ainda buscar compreender os inúmeros fatores que estão imbricados por traz da ferida, entre eles o mau cheiro que carrega um estigma social, a própria inibição da sexualidade e intimidade com o parceiro e o modo como este paciente se relaciona com outras pessoas da família e amigos, além do contexto financeiro, priorizando neste item a relação enfermeiro-paciente, no qual a Teoria de Peplau poderá contribuir de forma a auxiliar tanto o paciente quanto a família, que se encontra muitas vezes sem respostas para a situação vivenciada, ajudando-os a conviverem melhor sua situação, priorizando um cuidado humano, solidário, dialógico e de sensibilidade, de forma que ambos tanto enfermeiros quanto pacientes possam interagir no processo saúde de maneira satisfatória.

Deve-se adotar a Teoria de Orem visando uma assistência que venha empoderar o paciente quanto seu autocuidado, ou seja, o cuidado com sua própria ferida,

levando em consideração os fatores que impedem o tratamento efetivo, entre eles, o contexto financeiro, social, emocional e cultural, respeitando ainda sua condição educacional, a idade, o estado de saúde e a motivação para o autocuidado, de maneira a tornar o indivíduo capaz de realizar cuidados contínuos, visando assim a prevenção de recidivas e a promoção da saúde de forma consciente, para a manutenção da qualidade de vida.

Enfatiza ainda a necessidade dos enfermeiros apoiarem-se nos referenciais teóricos para subsidiar sua prática e assim contemplar as diferentes dimensões do cuidado na enfermagem, a fim de enaltecer os princípios científicos do profissional enfermeiro e contribuir para a prática assistencial através de uma abordagem que permita ver o paciente além da dimensão física ou biológica de seu ser.

Referências

1. Silva ES. Feridas crônicas: conhecimento e importância do tratamento sob a ótica do paciente. 2011. 64f. Monografia [Especialização em Saúde Pública] - Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira.
2. Lino LAV. Dependência funcional e auto-estima na pessoa com ferida crônica. 2013. 122f. Dissertação [Mestrado em Feridas e Viabilidade Tecidual] – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.
3. Souza MKB, Matos IAT. Percepção do portador de ferida crônica sobre sua sexualidade. *Rev. enferm. UERJ*. 2010;18(1):19-24.
4. Ferreira MA. Enfermagem - arte e ciência do cuidado. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2011;15(4):664-66.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
6. Catrib PRVM, Oliveira ICS. A cartografia na enfermagem: uma proposta de abordagem metodológica. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14(2):399-405.
7. Braga CG, Silva JV (Orgs). Teorias de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2011. 252 p.
8. César TPO, Cassino PCR, Souza MMT. Análise sobre educação ambiental na atenção básica. *Revista Pró-UniverSUS*. 2015;6(3):5-7.